

3

A atuação da Área de Insumos Básicos na Região Sul

RODRIGO MATOS HUET DE BACELLAR

MARCELO GONÇALVES TAVARES

RESUMO

O presente artigo apresenta a atuação da Área de Insumos Básicos (AIB) do BNDES na Região Sul nos últimos anos, cujo desembolso alcançou quase R\$ 2 bilhões apenas em 2013. Destacam-se as características e os desafios enfrentados para o apoio aos grandes projetos econômicos, como: (i) a implantação de uma nova unidade de produção de celulose da Klabin; (ii) a implantação de uma nova linha de produção de celulose da CMPC; (iii) o apoio a diversas empresas pertencentes à cadeia de fornecedores de petróleo e gás; e (iv) a retomada dos investimentos na indústria naval. O artigo destaca, ainda, que, além de emprego e renda gerados nos projetos econômicos, o BNDES apoia também os investimentos sociais no entorno desses projetos, o que reforça a preocupação constante do Banco em potencializar os efeitos benéficos nas comunidades locais.

ABSTRACT

This article presents operations carried out by the BNDES' Basic Inputs Division (AIB) in the South region of Brazil over the last few years. Its disbursements reached almost R\$ 2 billion in 2013 alone. Highlights include the characteristics and challenges in providing support to large-scale economic projects, such as: (i) implementing Klabin's new pulp production plant; (ii) implementing CMPC's new pulp production line; (iii) providing support to several oil and gas supply companies; and (iv) reviving investments in the shipping industry. This paper also highlights that, besides jobs and income generated by the economic projects, the BNDES also provides support for social investments in the surrounding areas of such projects, which reinforces the Bank's constant concern to potentialize the ensuing benefits in local communities.

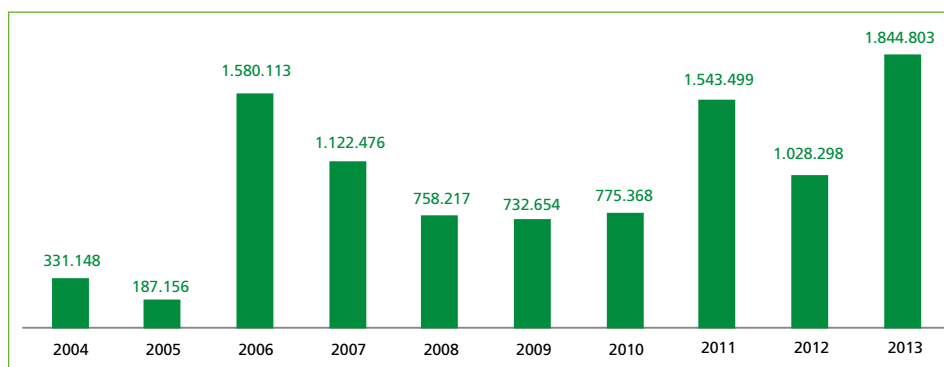
INTRODUÇÃO

A AIB do BNDES é responsável pelo financiamento de projetos que envolvem a indústria de base, tais como: mineração, cimentos, fabricação de papel, celulose e demais produtos florestais; além das indústrias química, petroquímica, da produção, transporte, processamento e distribuição de petróleo e gás e toda a sua cadeia produtiva.

Nos últimos anos, diversos segmentos importantes da economia brasileira foram apoiados na região pelo BNDES, entre

os quais se podem citar as empresas de celulose e de painéis de madeira, o Polo Químico do Rio Grande do Sul e a indústria naval. Como pode ser observado no Gráfico 1, de 2004 a 2013, foram desembolsados R\$ 10 bilhões para centenas de projetos na região. Mais adiante, serão apresentadas informações mais detalhadas sobre os principais projetos apoiados.

GRÁFICO 1 Desembolsos da Área de Insumos Básicos para a Região Sul (em R\$ mil)



Fonte: BNDES.

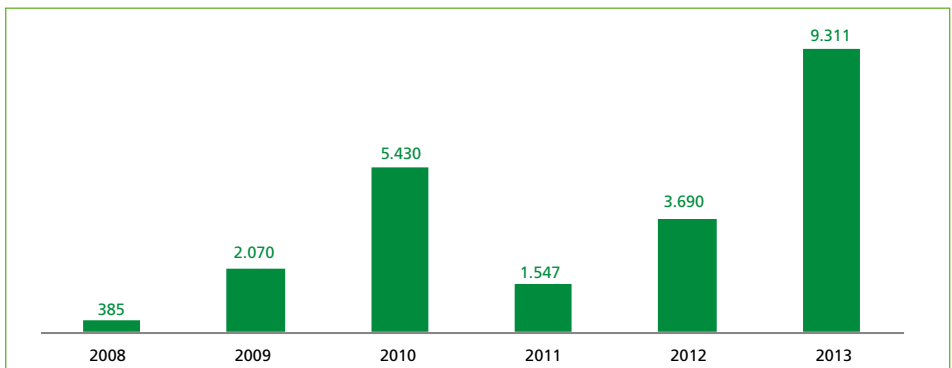
Em função do porte dos empreendimentos apoiados pela AIB, esses investimentos costumam ser acompanhados de impactos sociais relevantes. A própria implantação dos projetos gera benefícios diretos e indiretos em função da geração de emprego e renda nos diversos municípios de seu entorno, bem como em todas as cadeias de fornecedores que se formam nessas localidades.

Além disso, independentemente dos resultados positivos gerados pelos investimentos apoiados, a AIB do BNDES busca sempre atentar para a necessidade de eliminar eventuais impactos oriundos desses projetos. Em função disso, as análises sempre observam critérios sociais importantes, por exemplo, a utilização de mão de obra local e de fornecedores regionais na implantação dos empreendimentos, no intuito de diminuir a pressão pelo aumento do fluxo migratório de pessoas.

Adicionalmente, a realização de investimentos sociais é fortemente incentivada pela AIB, mediante financiamentos com taxas de juros muito reduzidas, com a finalidade de alavancar os ganhos sociais advindos daquele investimento, em benefício da comunidade local. Esses investimentos sociais, em geral, são objeto de debate entre a empresa beneficiária do financiamento, os municípios afetados e entidades locais, visando levantar as carências sociais e oportunidades de apoio, através do desenvolvimento de projetos. Essas intervenções sociais podem almejar a solução de um problema específico daquela comunidade, ou podem ser desmembradas em diversas ações simultâneas, com objetivos diversos, tais como o fomento à saúde, à cultura, à educação, à geração de renda e qualificação profissional, além de investimentos em infraestrutura urbana, tais como em saneamento básico.

Desde 2008, a AIB já desembolsou mais de R\$ 22,4 milhões, apenas em projetos sociais na Região Sul, como pode ser visto no Gráfico 2. Apenas em 2013, foram R\$ 9,3 milhões em desembolsos, o que mostra um crescimento expressivo ao longo do período. A seguir são apresentados alguns dos projetos de investimento apoiados pelo BNDES na Região Sul destacando-se os investimentos sociais atrelados a eles.

GRÁFICO 2 Desembolsos da Área de Insumos Básicos para investimentos sociais na Região Sul (em R\$ mil)



APOIO DO BNDES AO SETOR QUÍMICO

O empreendimento mais expressivo da área química localizado na Região Sul e apoiado pelo BNDES foi o polo de Triunfo, no Rio Grande do Sul. Com objetivo de atender ao crescimento do mercado de produtos químicos na década de 1970, de até 25% ao ano, o polo de Triunfo foi o terceiro grande empreendimento químico no país, sucedendo os polos de São Paulo e da Bahia.

Ao financiar a maioria dos empreendimentos integrantes desse polo, o BNDES possibilitou a participação do empresariado nacional privado. A Companhia Petroquímica do Sul (Copesul), central de matérias-primas do polo, foi constituída em 1977 com participação acionária do BNDES e iniciou suas operações em 1983. Diversos empreendimentos foram então atraídos para a região, como a Petroquímica Triunfo, fabricante de polietileno de baixa densidade (PEBD); Polisul, de polietileno de alta densidade (PEAD); PPH, polipropileno; Petroflex, de borrachas sintéticas; além de Nitriflex e Oxiteno.

Ao longo da década de 1990, o BNDES também apoiou o projeto de expansão de capacidade da central de matérias do polo de Triunfo, bem como a implantação das unidades de polietileno e polipropileno, dos grupos Ipiranga e Odebrecht.

Recentemente, o BNDES financiou projetos de expansão e modernização das unidades petroquímicas localizadas nesse polo, com destaque para as operações da Braskem, em particular, na unidade de produção de polietileno verde, que utiliza matéria-prima renovável para fabricação de biopolímeros substitutos dos petroquímicos.

O BNDES vem apoiando investimentos em expansão de capacidade produtiva em outras empresas químicas da região, como a Evonik e a Peróxidos do Brasil, ambas sediadas no Paraná.

Além do complexo químico, a Região Sul apresenta grande representatividade no setor de transformados plásticos, tam-

bém denominado “terceira geração da indústria petroquímica”. Cerca de 40% do desembolso total do BNDES ao setor de transformados plásticos no período de 2001 a 2013 foi alocado em projetos da Região Sul. Particularmente no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Plástico (Proplástico), destacam-se os projetos de expansão de capacidade produtiva de chapas laminadas de PVC, de embalagens flexíveis, de tubos e conexões e de filmes de polipropileno, localizados em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

A Tabela 1 apresenta os desembolsos recentes do BNDES para empresas químicas e transformadores plásticos na região.

TABELA 1 Desembolsos do BNDES para empresas químicas e de transformação plástica na Região Sul (valores em R\$ de março de 2014)

Ano	Apoio ao setor químico	Apoio aos transformadores plásticos
2001	202.987.589	196.562.498
2002	239.944.208	175.951.769
2003	71.804.056	117.804.599
2004	83.586.144	217.193.340
2005	227.126.007	199.397.872
2006	129.919.585	202.089.842
2007	192.597.295	259.305.489
2008	341.761.561	232.757.883
2009	454.462.075	247.137.255
2010	865.817.803	509.213.092
2011	364.131.665	351.914.494
2012	283.185.725	632.917.278
2013	259.320.384	490.651.973
Total	3.716.644.096	3.832.897.384

Fonte: BNDES.

Destaca-se, ainda, que o BNDES está patrocinando, no âmbito do Plano Brasil Maior, um estudo destinado a estimular a diversificação da indústria química brasileira. O estudo, concluído em 2014, avalia oportunidades de investimento no Brasil em segmentos da indústria química que tenham maior valor agregado, maior potencial de crescimento de mercado e mais eleva-

do conteúdo tecnológico. Nesse contexto, os polos industriais do Sul que têm vantagens como áreas industriais, produção de matérias-primas e utilidades, tratamento de efluentes e infraestrutura logística adequada disponíveis têm todas as condições para acolher esses novos projetos.

O APOIO DO BNDES AO SETOR DE PAPEL, CELULOSE E PRODUTOS ORIUNDOS DE BASE FLORESTAL PLANTADA

Klabin

A Klabin, maior produtora e exportadora de papéis do Brasil, produz papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, além de comercializar madeira em toras. Com 16 unidades industriais, 15 no Brasil e uma na Argentina, a empresa foi fundada em 1899 e tem capital 100% brasileiro.

A companhia está dividida em três áreas de negócio:

- » florestal (matéria-prima para produção de celulose e comercialização de toras de madeira para serrarias e laminadoras);
- » papel (papel *kraft* e papel-cartão); e
- » conversão (papelão ondulado e sacos industriais).

A Klabin exporta seus produtos para mais de setenta países e é a única fornecedora de papel-cartão para líquidos na América Latina, além de ser líder em todos os mercados em que atua.

Em 2006, deu início a seu projeto de aumento da capacidade total de produção da sua unidade industrial localizada em Telêmaco Borba (PR), indo de 680 mil para 1,1 milhão de toneladas de papéis e cartões ao ano. Além disso, o chamado Projeto MA-1.100 previa a implantação cerca de 34 mil ha de florestas de pinus e eucalipto no período compreendido entre os anos de 2006 a 2008 em sua unidade florestal denominada de Monte Alegre, localizada também no estado do Paraná.

O valor total do investimento foi de R\$ 2,6 bilhões, dos quais R\$ 2,5 bilhões referentes aos investimentos industriais, e o res-

tante referente a projetos florestais e sociais. Esse projeto contou com o financiamento do BNDES no valor de R\$ 1,7 bilhão.

Relativamente aos investimentos sociais, a Klabin investiu R\$ 4 milhões em ações de educação, saúde e infraestrutura sanitária, nas cidades de Telêmaco Borba, Tibagi, Reserva, Imbaú, Ortigueira e Curiúva, todas no Paraná. Podem ser destacados investimentos em escolas, unidades de saúde, centro de coleta seletiva e aterro sanitário.

Entre 2011 e 2014, a Klabin realizou vários investimentos nos estados do Paraná e de Santa Catarina, onde tem base florestal de 482 mil ha, além de seis unidades industriais de papéis para embalagem, cartões, sacos industriais e embalagens de papelão ondulado, a saber: Telêmaco Borba, Otacílio Costa (SC), Correia Pinto (SC), Itajaí (SC), Lages I (SC) e Lages II (SC). Tais investimentos contemplaram projetos industriais como:

- » a instalação de uma nova caldeira de biomassa na Unidade de Correia Pinto, que permitiu a desativação de três caldeiras antigas que operavam com óleo combustível, resultando em benefício ambiental relevante para o município.
- » a ampliação, na Unidade de Telêmaco Borba, da capacidade produtiva de celulose marrom em 75 t/dia e de celulose branqueada em 81 t/dia;
- » a expansão da Unidade de Correia Pinto, com aquisição e instalação de uma nova máquina de papel com capacidade de produção de 80 mil t/ano de papel *sack kraft*;
- » investimentos para manutenção, modernização e atualização tecnológica de todas as suas unidades na Região Sul, além de investimentos em plantio e manutenção florestal de cerca de 22 mil ha de pinus e 44 mil ha de eucalipto, nos estados do Paraná e de Santa Catarina.

O valor total dos projetos foi de R\$ 708 milhões, com apoio do BNDES no valor de R\$ 452 milhões, contemplando também investimentos sociais na região no valor de R\$ 2,4 milhões.

No âmbito dos investimentos sociais, o projeto contemplou investimentos nas áreas de saúde, educação e segurança, em vários municípios na área de influência das unidades industriais e florestais da empresa, nos estados do Paraná e de Santa Catarina.

Para a execução dos projetos, a empresa priorizou a utilização de mão de obra local, promovendo o desenvolvimento econômico e a geração de renda em municípios que, em geral, têm baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

No primeiro quadrimestre de 2014, foi aprovado pelo BNDES o financiamento de R\$ 4.171 milhões à Klabin para a implantação de uma nova unidade de produção de celulose de mercado com capacidade de produção de 1,5 milhão t/ano de fibras longa e curta, em Ortigueira. O recurso contempla o apoio de R\$ 21 milhões para investimentos sociais em áreas de influência do projeto.

A Klabin desenvolveu um plano de ação socioambiental que contou com participação da população dos municípios de influência direta da nova fábrica – Ortigueira, Imbaú e Telêmaco Borba –, onde foram identificadas e priorizadas as necessidades locais. Esse plano serviu de base para a elaboração dos projetos sociais que contemplam iniciativas para: (i) minimizar o impacto social da implantação da nova fábrica; e (ii) promover o desenvolvimento local.

O início da produção na nova unidade está previsto para o primeiro trimestre de 2016 e, até lá, serão realizados projetos nos pilares de educação, saúde, meio ambiente, economia e lazer, nos municípios de influência do projeto.

Fibraplac

A Fibraplac Painéis de Madeira S.A. é uma empresa do Grupo Isdra. É uma das mais modernas fábricas de *medium density fiberboard* (MDF) do país e a única no Rio Grande do Sul. Localizada no município de Glorinha (RS), conta com uma produção de 600 mil m³ de MDF e 800 mil m³ de *medium density particleboard* (MDP) ao ano, oferecendo máxima tecnologia em painéis.

A Fibraplac investiu entre os anos de 2008 e 2009 no aumento de uma linha de produção de MDP. Com investimento total de cerca de R\$ 173 milhões, o projeto contou com apoio do BNDES de R\$ 58,5 milhões, o que incluiu cerca de R\$ 500 mil em investimentos sociais na comunidade.

Berneck

A Berneck S.A. Painéis e Serrados, situada em Araucária (PR), é uma empresa com mais de meio século de história. A empresa produz, desde 1952, painéis MDP, MDF, *high density fiberboard* (HDF) e madeira serrada de pinus e teca. Além de produzir, comercializa painéis e serrados de madeira, 100% por meio de cultivos florestais, abastecendo as indústrias de móveis, construção civil, automotiva, eletroeletrônica, naval, entre outras.

A empresa inaugurou, no fim de 2008, um projeto industrial de ampliação da serraria de madeira reflorestada de pinus mediante a instalação de: (i) nova unidade com capacidade para produzir 240 mil m³/ano; (ii) implantação de uma nova fábrica de MDF com capacidade de produzir 340 mil m³/ano; e (iii) uma unidade de cogeração de energia elétrica a partir de biomassa com potência instalada de 10 MW e de uma linha de revestimento melamínico baixa pressão (BP) para chapas de MDP/MDF com capacidade de revestir 180 mil m³/ano, todas em sua planta industrial localizada no município de Araucária.

O projeto totalizou investimentos de cerca de R\$ 352 milhões e teve apoio do BNDES no montante de R\$ 182 milhões, contemplando investimentos sociais na região, no valor de R\$ 2,5 milhões. Foram gerados cerca de 190 empregos diretos e 2.480 indiretos, utilizando mão de obra local. A implantação da usina termoeletrica permitiu a transformação de biomassa residual do processo industrial em energia, reduzindo assim a demanda por combustíveis fósseis e a poluição atmosférica.

No âmbito do investimento social, a Berneck desenvolveu alguns projetos em parceria com prefeituras de municípios in-

tegrantes da sua área de influência industrial e florestal, a saber: Araucária, Cerro Azul, Pinhão, Lapa, Rio Negro e Tunas do Paraná, no estado do Paraná, e Curitibaanos, em Santa Catarina, abrangendo as áreas de saúde, lazer, educação e habitação.

Em maio de 2012, a Berneck inaugurou o projeto de uma nova planta industrial localizada no município de Curitibaanos, composta por uma fábrica de MDF com capacidade de produzir 430 mil m³/ano, uma caldeira com unidade de cogeração de energia elétrica e uma linha de revestimento melamínico BP para chapas de MDP/MDF com capacidade de revestir 240 mil m³/ano. Posteriormente, em setembro de 2013, foi concluída a implantação de uma serraria com capacidade de processamento de até 300 mil m³/ano de madeira na mesma unidade. O valor total dos projetos foi de R\$ 357 milhões, com apoio do BNDES de R\$ 223 milhões, contemplando também investimentos sociais na região no valor de R\$ 2,5 milhões.

Curitibaanos é um dos municípios mais pobres de Santa Catarina, com economia voltada basicamente para o agronegócio e foco na silvicultura. A necessidade de madeira para suprir a nova planta motivou novos investimentos em base florestal, proporcionando aumento de renda para pequenos produtores rurais. O projeto também trouxe dinamismo à economia local, atraindo novas empresas, como transportadoras, oficinas de manutenção e fábricas de móveis. Com a nova unidade industrial foram gerados 305 empregos diretos e 837 empregos indiretos, em sua maioria com mão de obra local qualificada por escolas técnicas da região.

Celulose Riograndense

A CMPC – Celulose Riograndense, parte do grupo CMPC, é uma empresa gaúcha presente no mercado internacional de celulose de fibra curta de eucalipto. Ela conta com uma fábrica no município de Guaíba que ocupa hoje uma área de 106 ha e investe no cultivo de florestas como fonte de suprimento de matéria-prima sustentável.

No fim de 2012, a empresa iniciou a implantação de uma nova linha de produção de celulose branqueada de eucalipto com capacidade nominal de 1.300 mil t/ano, na unidade industrial de Guaíba (RS). Com valor total de cerca de R\$ 5 bilhões, o projeto tem apoio do BNDES para cerca de R\$ 2,5 bilhões, o que inclui investimentos sociais de cerca de R\$ 12,5 milhões. O início da operação está previsto para maio de 2015.

Em função do grande número de empregados durante a construção e para mitigar os efeitos e riscos de um elevado fluxo migratório para a região, a Celulose Riograndense trabalha com os fornecedores para que cerca de 70% da mão de obra utilizada seja contratada localmente. Para isso, está previsto o treinamento de cerca de 10 mil pessoas em inúmeras especialidades, desde a construção e a montagem, até para as operações industriais e florestais. No intuito de avaliar os impactos do projeto no estado do Rio Grande do Sul, a Fundação Getúlio Vargas foi contratada e concluiu que deve ocorrer um aumento de cerca de 1,6% no Produto Interno Bruto (PIB) do estado. Além do mais, durante sua implantação, está prevista uma geração de tributos de quase R\$ 500 milhões, além de cerca de R\$ 170 milhões anuais para os dez anos seguintes à entrada em operação do empreendimento.

Como forma de alavancar ainda mais o desenvolvimento da região, o BNDES disponibilizou linha de investimentos sociais de cerca de R\$ 12,5 milhões para o desenvolvimento de ações sociais no entorno do projeto. Em função disso, a empresa vem atuando com as prefeituras e entidades locais em projetos nas áreas de saúde, educação e geração de renda. Esses investimentos devem ocorrer entre 2014 e 2015.

Rigesa

A Rigesa Celulose, Papel e Embalagens Ltda., fundada em 1942, atua no segmento de embalagens de papelão ondulado.

A empresa, que teve um projeto industrial concluído em agosto de 2013, investiu na expansão da capacidade produtiva de papel, na unidade fabril localizada no município de Três Barras (SC), para até 300 mil t/ano de papel *kraftliner* e 135 mil t/ano de papel miolo, gerando 63 empregos. Foram investidos R\$ 913 milhões, e o apoio do BNDES, destinado à aquisição de máquinas e equipamentos nacionais, foi de R\$ 279 milhões. Além disso, a empresa contou com o financiamento de R\$ 2,5 milhões, destinados à implementação de projetos sociais, nas comunidades de influência, nas áreas de saúde e segurança pública.

O APOIO DO BNDES AO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS

Aker

A Aker Solutions do Brasil Ltda. é uma fornecedora global de produtos e sistemas, de alto valor agregado, para a indústria de petróleo e gás (P&G). A empresa está construindo uma nova unidade industrial para produção de equipamentos *subsea* para o setor de P&G, localizada no município de São José dos Pinhais (PR). Com um investimento total de R\$ 258 milhões, esse projeto conta com um apoio de R\$ 200 milhões do BNDES, dos quais R\$ 1,5 milhão destinados a investimentos sociais na região, cujo escopo e detalhamento se encontram em fase de elaboração.

Os principais produtos manufaturados nessa nova fábrica são, por exemplo, sistemas submarinos, equipamentos de perfuração, sistemas de amarração e carregamento, com destaque para as árvores de natal molhadas, *pipeline end manifold* (PLEMs) e *pipeline end terminal* (PLETs). Além de duplicar a capacidade de produção da empresa, com a nova fábrica serão introduzidas tecnologias inéditas no Brasil, como os sistemas de controle marítimos, válvulas de controle direcionais, acoplamentos hidráulicos, equipamentos de distribuição e instalações hiperbáricas, contribuindo para o aumento do conteúdo nacio-

nal no setor de P&G e para a substituição de importações. A nova planta está prevista para entrar em operação no fim de 2015 criando 315 novos empregos diretos e 271 indiretos.

Altus

A Altus Sistemas de Automação S.A. desenvolve há trinta anos tecnologia própria para automação e controle de processos industriais. Com uma linha de produtos, a empresa atende a clientes das mais diversas áreas, principalmente no fornecimento de soluções para os setores da energia elétrica, óleo e gás e transportes.

Com sua matriz localizada na Tecnosinos, em São Leopoldo (RS), com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), a Altus tem filiais em São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro, Macaé, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Sapucaia do Sul e Porto Alegre.

A empresa foi contratada pela Petrobras, em junho de 2011, para fornecer os sistemas de controle e automação das oito primeiras plataformas de petróleo para operação em larga escala nos campos do pré-sal, conhecidas no mercado como as Oito Replicantes. Para tanto, foram necessários investimentos na modernização de suas unidades, reestruturação financeira e capital de giro, em um montante de R\$ 73 milhões, e o BNDES forneceu um apoio de R\$ 52 milhões. O prazo estipulado para o fornecimento dos sistemas de controle e automação dos processos de produção, detecção de fogo e gás e desligamento de emergência (*shutdown*) das Oito Replicantes foi de noventa meses, e foram criados 64 empregos diretos e duzentos indiretos.

Sendo a única empresa brasileira que desenvolve produtos e tecnologia de controle e automação para a produção de P&G em águas profundas, a Altus cumpre os requisitos de conteúdo local exigidos, alcançando 75% de índice de nacionalização na primeira plataforma, para a qual o contrato previa 10% de índice mínimo. Portanto, esse projeto contribui para a implementação da política de conteúdo local existente.

Techint

A Techint Engenharia e Construção S.A. oferece serviços de engenharia, construção, fornecimento de equipamentos, operação e gestão de projetos de grande porte em nível global.

A empresa iniciou, em 2011, a realização de investimentos de R\$ 263 milhões visando à expansão e à adequação de seu canteiro de obras e cais de atracação, localizados no Pontal do Paraná (PR). Com tais investimentos, a Techint se habilitou à integração de unidades de produção de petróleo, bem como à construção de módulos operacionais e seus subsistemas para tais unidades, podendo participar de diferentes mercados na área *offshore*, aumentando sua capacidade de atendimento ao mercado brasileiro de exploração e produção de petróleo. O BNDES forneceu um apoio de R\$ 211 milhões ao projeto.

Destaca-se que a empresa celebrou contrato com a Petrobras para construção e integração dos módulos para a plataforma P-76.

A empresa realizou investimentos sociais na comunidade local de aproximadamente R\$ 2,75 milhões com apoio financeiro do BNDES de R\$ 1,5 milhão. As estimativas da empresa indicam que, depois da entrada em plena operação da nova planta, serão criados 2 mil empregos diretos e trezentos indiretos, gerando um total de 2.300 novas vagas para o mercado de trabalho.

Refinaria Alberto Pasqualini

A Refinaria Alberto Pasqualini S.A. (Refap) vem realizando desde o ano de 2011 investimentos com o objetivo de viabilizar a produção de óleo diesel com o teor máximo de enxofre de 10 ppm, o chamado diesel S10. Para tal, está sendo implantada uma nova Unidade de Hidrotratamento de Correntes de Diesel e uma nova Unidade de Geração de Hidrogênio para a produção de diesel hidratado com teor de enxofre reduzido, além da implantação e da modificação de sistemas e instalações auxiliares

no parque industrial da beneficiária, situado em Canoas (RS). No total, os investimentos perfazem um valor de R\$ 1,6 bilhão, sendo a colaboração financeira do BNDES de R\$ 1,1 bilhão.

No âmbito da colaboração financeira do BNDES, R\$ 3,6 milhões foram empregados em investimentos sociais, em três projetos:

- » Projeto de Qualificação e de Certificação Profissional: para qualificação de mão de obra nas funções de soldador, inspetor de solda e caldeireiro.
- » Projeto Girassol: no município de Esteio (RS), por meio de capacitação profissional direcionada ao fomento do empreendedorismo autossustentável pela Cooperativa de Serviços Ltda. (Cooserv).
- » Projeto Movimento Urbano: capacitação à produção artesanal com valor agregado para comercialização e apoio à produção e ao empreendedorismo.

Além disso, estima-se a geração de 6 mil postos de trabalhos diretos durante a execução do projeto. Depois de sua conclusão, a partir da implantação das novas unidades, a Refap prevê a criação de trinta novos empregos diretos.

O APOIO DO BNDES À INDÚSTRIA NAVAL

Depois de um longo período de estagnação, o setor de construção naval brasileiro experimentou, na última década, um movimento de retomada de investimentos, que se refletiu tanto na expansão e na modernização da capacidade produtiva quanto no aumento da produção de embarcações. Tal fato decorreu, principalmente, do crescimento das atividades petrolíferas *offshore* combinado a uma política de conteúdo local no setor de P&G que induziu a aquisição de novas embarcações para o mercado interno. Nesse contexto, a retomada da indústria naval brasileira está fundamentada na garantia de uma demanda doméstica, fazendo com que os estaleiros nacionais tenham sua produção voltada exclusivamente para o mercado interno.

Cabe mencionar que, além das contratações domésticas por novos navios, as políticas de financiamento também contribuíram para a retomada da indústria de construção naval no Brasil, especialmente na construção de embarcações de apoio logístico para a produção de petróleo *offshore*, a partir do início dos anos 2000. A retomada dos investimentos do setor naval na última década refletiu-se em aumento da capacidade instalada dos estaleiros, tanto por investimentos em novas unidades quanto por expansões e modernizações de instalações existentes.

Nessa dinâmica, pode-se destacar o apoio financeiro do BNDES na construção de dois novos e modernos estaleiros para construção de navios de apoio a plataformas de petróleo na Região Sul do país. Esses dois estaleiros estão localizados no estado de Santa Catarina. Um já se encontra em operação e o outro está em fase de conclusão. Ambos os estaleiros têm um processo produtivo moderno, fazendo com que sobressaiam na construção naval brasileira.

O primeiro – Estaleiro Navship Ltda. –, cuja construção iniciou em 2006 e terminou em 2011, no município de Navegantes (SC), é considerado um dos mais modernos e produtivos estaleiros do Brasil. Esse estaleiro, que dispõe de dique flutuante, é especializado na construção de embarcações de apoio marítimo. Tem capacidade para fabricar, a cada ano, cinco embarcações de 4.900 toneladas de porte bruto (TPB), além de outras três menores com casco de alumínio, de 600 TPB, totalizando 26.300 TPB, e está apto a construir até navios mais robustos como os Multipurpose Supply Vessel (MPSV). Atualmente, empregando 1.631 funcionários, já fabricou 28 embarcações. Estima-se que foram gerados até agora aproximadamente 4 mil empregos indiretos. O valor total do investimento foi de R\$ 180 milhões, sendo apoiado em R\$ 130 milhões pelo BNDES.

O segundo projeto é o estaleiro que a Oceana Offshore S.A., desde 2013, vem construindo na cidade de Itajaí (SC). Quando atingir sua plena capacidade de operação, vai gerar 1.500 em-

pregos diretos e indiretos e terá capacidade de processar até 15 mil t/ano de aço, entregando até seis embarcações de apoio *offshore* por ano, com porte de até 6.500 TPB. Os investimentos globais totalizam R\$ 674 milhões, pois, além da construção do estaleiro, o projeto engloba a construção de quatro embarcações do tipo Platform Supply Vessel 4.500 (PSV) até 2016. A implantação desse projeto contribuirá para o efetivo suporte logístico demandado na exploração do pré-sal.

O BNDES apoia esse empreendimento com R\$ 418 milhões, e R\$ 295 milhões dizem respeito a operações de crédito e R\$ 122 milhões à participação acionária, através da BNDES Participações (BNDESPAR). Da colaboração financeira do BNDES, R\$ 460 mil são destinados a investimentos sociais na comunidade.

O APOIO DO BNDES AO SETOR DE INDÚSTRIA DE BASE

Arcelor

A Arcelor Mittal Vega (antes conhecida como Usina Siderúrgica Vega do Sul), localizada em São Francisco do Sul (SC), é uma das mais modernas unidades de transformação de aços planos do mundo, operando com avançados processos de decapagem, laminação a frio e galvanização. A empresa processa bobinas a quente fornecidas pela Arcelor Mittal Tubarão, que são transportadas por meio de um inovador sistema de barcas oceânicas de Vitória (ES) até São Francisco do Sul.

Tem capacidade de produção de 880 mil t de aço por ano entre laminados a frio e galvanizados, destinados principalmente às indústrias de automóveis e de eletrodomésticos, à produção de tubos e à construção civil. A empresa é fruto de um investimento de US\$ 420 milhões e gerou, no Condomínio Vega, cerca de novecentos empregos.

A operação da linha de Galvanização começou em julho de 2003. As linhas de decapagem e laminação começaram a ope-

rar em setembro e outubro, respectivamente, e até o fim de 2003 todas as linhas da unidade industrial estavam em funcionamento. O projeto de implantação da usina foi apoiado pelo BNDES, com a concessão de um financiamento no valor de R\$ 262,7 milhões.

Em 2008, o Banco aprovou nova concessão de recursos à Vega, para a instalação de uma nova linha de galvanização, com capacidade de produção de 350 mil t/ano. Foram instalados também novos setores de inspeção, reprocessamento, embalagem e expedição de produto acabado.

A antiga linha de galvanização (Galva 1) passou a atender exclusivamente ao setor automotivo, enquanto a nova linha (Galva 2) destina-se a atender a outros setores da indústria, além do automotivo, tais como linha branca e construção civil.

Companhia de Cimento Itambé

No setor de cimentos, dois projetos, em 2010 e 2013, da Companhia de Cimento Itambé foram financiados pelo BNDES.

O primeiro teve por objetivo a expansão da capacidade de produção da fábrica de cimento no município de Balsa Nova (PR), e essa expansão se deu por meio da construção de uma nova linha que permitiu o aumento da produção final de cimento de 1.500.000 t/ano para 2.000.000 t/ano. O apoio financeiro do BNDES foi de R\$ 161,4 milhões de um total investido de R\$ 319,3 milhões.

O segundo projeto, também na unidade de Balsa Nova teve como objetivo a implantação do quinto moinho de cimento, ampliando a capacidade produtiva de moagem de 2 milhões t/ano para 2,7 milhões t/ano de cimento, e a construção de um novo silo de estocagem para armazenamento de cimento que permitirá a empresa atender à demanda nos meses de pico de vendas. O apoio financeiro do BNDES para esse projeto foi de R\$ 68,9 milhões de um total investido de R\$ 133,6 milhões.

Em relação às ações sociais atualmente desenvolvidas, a empresa busca recrutar e capacitar mão de obra local e investir em educação e saúde nas comunidades do entorno.

Votorantim

No mesmo setor, destaca-se a Votorantim Cimentos S.A., que tem apresentado forte expansão de suas atividades na Região Sul. No estado do Paraná, a expansão da unidade de Rio Branco do Sul, maior centro cimenteiro das Américas, com investimento total de R\$ 653 milhões e apoio financeiro do BNDES de R\$ 358 milhões, possibilitou a expansão da capacidade produtiva de 4,5 milhões de toneladas anuais para 6,5 milhões de toneladas anuais, a partir de 2011.

O estado de Santa Catarina foi beneficiado por dois projetos: Vidal Ramos e Imbituba. Em Vidal Ramos, foram implantadas uma moagem de clínquer, com capacidade de 1 milhão t anuais, e uma moagem de cimento, com capacidade de 450 mil t anuais. O valor do investimento foi de R\$ 516 milhões, e o valor do apoio financeiro do BNDES foi de R\$ 280 milhões. Foram gerados 1.200 empregos durante a obra e trezentos empregos depois da implantação do projeto, em 2011. O BNDES apoiou investimentos sociais no entorno do projeto no valor de R\$ 2,3 milhões.

Em Imbituba, houve a implantação de uma moagem de cimento, com capacidade de produção de 1 milhão de toneladas anuais de cimento, que entrou em operação em 2011, cujo investimento montou o valor de R\$ 127 milhões e contou com o apoio financeiro do BNDES no valor de R\$ 73 milhões.

Margem

Como outro exemplo do setor de cimentos, pode-se citar a Margem Companhia de Mineração, controlada pela Supremo Cimentos S.A., do grupo português Semapa.

O projeto apoiado pelo BNDES, em 2013, com a concessão de financiamento no valor de R\$ 202,5 milhões, destina-se à implantação de uma unidade industrial integrada para a produção de cimento, com capacidade de produção de 1,7 milhão t/ano, no município de Adrianópolis (PR). O projeto prevê a instalação de uma unidade industrial de cimento, contemplando uma área de pré-homogeneização e armazenagem, a produção de clínquer, a produção de cimento, moagem de combustível (coque de petróleo e carvão mineral) para o forno, a unidade de ensacamento e expedição, além de infraestrutura básica adequada para a implantação da fábrica (portaria, alojamentos, refeitório, laboratório, prédio administrativo etc.).

A Margem é detentora da titularidade de concessão da jazida de onde é retirado o calcário, principal matéria-prima do processo de obtenção do cimento. Trata-se de uma jazida com capacidade de lavra de aproximadamente 200 milhões t e uma vida útil de cem anos, localizada no município de Adrianópolis (PR).

Metasa

A Metasa S.A. é uma empresa sediada na cidade de Marau (RS), com filial em Santo André (SP). A Metasa se dedica à fabricação e montagem de estruturas metálicas pesadas e perfis soldados.

O projeto da Metasa apoiado pelo BNDES em 2007 (com financiamento direto, no valor de R\$ 18,9 milhões) teve por finalidade a ampliação da planta de Marau, de 60 mil t/ano para 67 mil t/ano. Foram construídos novos pavilhões industriais e diversas instalações. A implantação do projeto gerou 25 novos empregos diretos, e a mão de obra foi treinada na própria microrregião, que é um polo produtor de equipamentos agrícolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar, a AIB do BNDES apoiou o desenvolvimento da Região Sul por meio de projetos com os mais variados

objetivos, passando por desde os setores mais tradicionais da economia, tais como a mineração, o cimento e a siderurgia, até os setores que vêm se modernizando e crescendo, como é o caso da indústria naval e do adensamento de toda a cadeia produtiva de P&G, incluindo os segmentos de alta tecnologia.

Tem-se a expectativa de que o apoio à região continue forte nos próximos anos, não apenas com mais projetos de investimento, que serão importantes para o desenvolvimento econômico da região, mas também com investimentos sociais cada vez mais bem-estruturados, de forma a contribuir ainda mais com a melhoria da qualidade de vida das populações existentes no entorno de tais projetos.